

28 de setembro de 2023

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

Gostaria de agradecer a todos que responderam a enquete enviada pela CCBJ por email. A sua opinião é muito importante para que possamos sempre estar melhorando as atividades da Câmara. Se não respondeu, o link está no final do boletim.

Também agradecer aos participantes do Torneio de Golfe da CCBJ em parceria com a Associação Central Nipo-brasileira. O intercâmbio bilateral pelo esporte é uma boa chance para aumentar o networking.

Recentemente, a CCBJ enviou email sobre notícias das empresas associadas no site e Facebook da CCBJ. É um serviço gratuito e aguardamos o seu contato.

Nesta edição, o artigo foi escrito pela empresária Mika Tanaka, da Flor Azul. Ela faz uma análise de como incrementar os negócios entre o Brasil e o Japão.

Também temos informações sobre a nova moeda digital brasileira, relatório da PwC sobre Criptoativos e um programa do Banco do Brasil e BMO Financial Group para exportadores brasileiros.

Muito obrigado.

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

Parcerias para promoção contínua da cultura e dos negócios brasileiros

Por Mika Tanaka
Presidente da empresa Flor Azul

A FLOR AZUL é uma empresa com foco em serviços de importação e exportação. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para compartilhar minhas opiniões pessoais e conselhos que tenho recebido dos outros empreendedores com os quais mantenho contato.

Os dois grandes eventos internacionais, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos serviram para aumentar a variedade de produtos brasileiros comercializados no mercado japonês, entre eles, o açaí e o pão de queijo, que renderam inclusive versões adaptadas ao paladar japonês. É gratificante ver que a cultura brasileira ganhou destaque por meio desses megaeventos e conquistou novos fãs. Por outro lado, sinto porque o potencial das exportações brasileiras ainda está mal explorado no Japão e muita coisa acabou sendo deixada para trás. De fato, já ouvi algumas pessoas comentarem que o Brasil já passou da moda. Ao contrário do que essas pessoas pensam, porém, entre os profissionais que trabalham com o Brasil, o mercado brasileiro é visto como promissor com potencial para crescer muito e superar o japonês no futuro. Mas essa percepção, a meu ver, talvez ainda esteja desconhecida pela grande maioria do público.

Para despertar o interesse de mais japoneses pelo Brasil, acredito que é necessário unir esforços das partes envolvidas para realizar atividades promocionais. Em termos de iniciativas do modelo B2C (sigla para o inglês “business to consumer”, ou seja “negócios para consumidores”), o Festival Brasil, organizado anualmente pelo CCBJ, tem surtido efeitos significativos. Esse evento, que oferece oportunidades para o público japonês conhecer vários aspectos da cultura brasileira, como entretenimento, moda e culinária, tem contribuído para o Brasil conquistar novos fãs.

Infelizmente, o festival é realizado apenas uma vez por ano. Para manter o interesse do público pelo Brasil, será preciso criar outras iniciativas. Seguir o modelo de negócios sul-coreano, de mesclar o entretenimento com as promoções comerciais, por exemplo, seria uma boa alternativa.

Já no âmbito B2B (negócio para negócio), teremos de desenvolver propostas direcionadas para pequenas e médias empresas. No passado, foram realizados muitos seminários de investimento sobre o mercado brasileiro, mas a maioria deles acabou apenas como uma simples sessão de estudo.

Apresentar os recursos naturais e outros produtos disponíveis no Brasil e as possíveis formas de adquiri-los para indústrias japonesas, que precisam de matérias-primas, por exemplo, seria uma boa iniciativa para promover parcerias

entre o Brasil, um país rico em recursos naturais, e o Japão, uma potência tecnológica.

A Flor Azul vem divulgando a cultura brasileira no Japão por meio da importação de produtos brasileiros e das atividades de intercâmbio cultural. Mas o que uma pequena empresa pode fazer é bastante limitado. Para promover o potencial ilimitado do Brasil junto ao público japonês, seria importante fortalecer a parceria entre a CCBJ, suas empresas associadas, Embaixada, e outras entidades como a Apex-Brasil.

(Economia)

A moeda brasileira Real tem formato digital

Drex é o nome da moeda real brasileira em formato digital. Tem o mesmo valor e a mesma aceitação do real tradicional. É regulado pelo Banco Central e emitido somente em sua plataforma.

O Drex vai permitir que vários tipos de transações financeiras seguras com ativos digitais e contratos inteligentes estejam à sua disposição. Para ter acesso à Plataforma Drex, você precisará de um intermediário financeiro autorizado, como um banco. Esse intermediário fará a transferência do seu dinheiro depositado em conta para sua carteira digital do Drex, para que você possa realizar transações com ativos digitais com total segurança.

Mais detalhes aqui: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/drex>

Fonte: BC

Relatório Anual Global de Hedge Fund de Criptoativos 2023

A PwC do Brasil divulga relatório que examina a situação atual e a evolução do cenário de hedge fund de criptoativos em 2022, avaliando como os eventos ocorridos no ano passado estão afetando os participantes do mercado e se isso está mudando suas necessidades e comportamentos.

Alguns destaques

- A proporção de hedge funds tradicionais que investem em criptoativos caiu para 29% – eram 37% no ano anterior.
- 23% dos hedge funds tradicionais estão reavaliando sua estratégia de criptoativos devido ao ambiente regulatório nos EUA.
- 93% dos hedge funds de criptoativos esperam que a capitalização de mercado dos criptoativos seja maior no final de 2023 do que em 2022.

Mais detalhes aqui: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/financeiro/2023/relatorio-anual-global-de-hedge-funds-de-criptoativos-2023.html>

Fonte: PwC

Banco do Brasil e BMO Financial Group lançarão programa inédito para fortalecer exportadores brasileiros

O Banco do Brasil (BB) e o BMO Financial Group (BMO) assinaram um Memorando de Entendimento para conceder Sustainability Linked Trade Loans para Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (ACC) e Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE), com ênfase em exportação de produtos oriundos de sistemas de produção sustentáveis e agricultura de baixo carbono. A assinatura ocorreu nesta segunda-feira (18/09).

A nova operação, inédita no mercado brasileiro, fomentará a cadeia de exportação de produtos sustentáveis e de baixo carbono do Brasil, incentivando melhores práticas de trade finance e apoiando o fornecimento de produtos certificados e de qualidade para os principais mercados mundiais. Entre as inovações, serão oferecidas condições diferenciadas para as operações do ACC/ACE, desde que se comprove o atingimento de metas de sustentabilidade alinhadas ao compromisso do BB com a agricultura sustentável e acordadas entre as instituições.

Mais detalhes aqui: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202309/banco-do-brasil-e-bmo-financial-group-lancarao-programa-inedito-para-fornecer-sustainability-linked-trade-loans-a-exportadores-brasileiros>

Fonte: BB